

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA  
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

**EDNETE MARIA LIMA DE LUCENA**

**O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL DIANTE DA POLUIÇÃO  
CAUSADA PELO PLÁSTICO NAS PRAIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

**EDNETE MARIA LIMA DE LUCENA**

**O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL DIANTE DA POLUIÇÃO  
CAUSADA PELO PLÁSTICO NAS PRAIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Gestão Pública pela Universidade Federal da Paraíba.

**Orientadora:** Profa. Dra. Juliana Fernandes Moreira

JOÃO PESSOA/PB

2022

**EDNETE MARIA LIMA DE LUCENA**

**O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL DIANTE DA POLUIÇÃO  
CAUSADA PELO PLÁSTICO NAS PRAIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão Pública.

## AGRADECIMENTOS

Finalizada esta etapa de minha vida, gostaria de agradecer àqueles que fizeram desta jornada um pouco mais leve. Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus por todas as oportunidades, pela iluminação e por sempre guiar os meus passos. À espiritualidade amiga por todo o auxílio, carinho e dedicação em prol do meu desenvolvimento moral.

À minha mãe, Elinete, por todos os sacrifícios feitos para que eu pudesse estar aqui realizando sonhos. Ao meu pai, Edmundo, por todo o apoio ao longo da vida. Aos meus irmãos, Adriano e Afonso, por serem meus maiores incentivadores e meus maiores exemplos nesta passagem. Em um agradecimento especial, gostaria de dedicar este trabalho ao meu irmão Adriano, por todas as abdições realizadas em prol do meu desenvolvimento profissional e pessoal. Sem dúvidas, todos os seus esforços, meu irmão, valeram a pena. Ao meu noivo Gustavo por sempre me apoiar e me ajudar em todos os momentos da minha vida durante estes tantos anos que estamos juntos. Que continuemos realizando grandes sonhos. À minha amiga, Silvana, por ser um grande exemplo em minha vida e por ser mais do que uma amiga, mas uma irmã de outra mãe que a vida me presenteou.

À minha orientadora, Prof. Juliana, por toda paciência, dedicação e apoio neste momento, bem como por toda orientação essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Finalmente, gostaria de agradecer a mim mesma, por toda dedicação, força, amor e paciência durante a graduação. Tenho certeza de que este é só o primeiro passo para grandes realizações.

*“Às pessoas que olham para as estrelas e desejam, às estrelas que ouvem e aos sonhos que são atendidos”.*

- Sarah J. Maas

## **O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL DIANTE DA POLUIÇÃO CAUSADA PELO PLÁSTICO NAS PRAIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

**Ednete Maria Lima de Lucena<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O plástico revolucionou a história da indústria, trazendo inúmeros benefícios para a sociedade. Todavia, uma produção em larga escala, em conjunto com uma má administração, traz consequências assustadoras a longo e curto prazos. Cabe à gestão pública, como peça fundamental para a manutenção do bem-estar da sociedade, a responsabilidade de garantir que os direitos da mesma sejam postos em prática. Sendo assim, o presente artigo objetiva analisar a atuação da gestão pública diante da poluição causada pelo plástico na orla marítima do município de João Pessoa, estudando o contexto histórico do plástico, identificando os benefícios e os males causados por seu uso e compreendendo o papel e a atuação da gestão pública municipal de João Pessoa, diante da poluição causada pelo plástico. A importância deste tema reside na compreensão de que a gestão pública é uma peça essencial para a manutenção da qualidade de vida da população, bem como para o combate ao descarte inadequado dos resíduos de plástico, que degradam, afetam e maltratam a vida de tantos seres. Sendo assim, através do estudo de artigos específicos do Código Municipal do Meio Ambiente da cidade de João Pessoa, pode-se concluir que a legislação é bem estruturada, porém, não há uma atuação eficiente que busque atuar na garantia de um meio ambiente equilibrado.

**Palavras-chave:** Poluição Plástica. Gestão Pública. Poluição dos Oceanos.

### **ABSTRACT**

Plastic has revolutionized the history of the industry, bringing numerous benefits to society. However, a large-scale production together with a bad administration, brings frightening consequences to long and short term. It's up to public management, like a fundamental part for maintaining the welfare of society, the responsibility to ensure that its rights are put into practice. Thus, this article aims to analyze the performance of public management in the face of pollution caused by plastic on the seafront of the city of João Pessoa, studying the historical context of plastic, identifying the benefits and evils caused by its use and understanding the role and performance of municipal public management of João Pessoa, given the pollution caused by plastic. The importance of this theme lies in the understanding that public management is an essential part of maintaining the quality of life of the population, as well as to combat the inadequate disposal of plastic waste, which degrade, affect and mistreat the lives of so many beings. Thus, through the study of specific articles of

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba

the Municipal Code of the Environment of the city of João Pessoa, it can be concluded that the legislation is well structured, however, there is no efficient action that seeks to act in ensuring a balanced environment.

**Keywords:** Plastic Pollution. Public Administration. Pollution of the Oceans.

## 1 INTRODUÇÃO

O plástico ganhou grande espaço na sociedade ao longo dos anos, sendo a matéria-prima mais utilizada na confecção de produtos. Basta olharmos ao redor. Praticamente tudo que possuímos é feito de plástico: eletrodomésticos, carros, embalagens, acessórios, cosméticos, entre outros.

A palavra “plástico” vem do grego “plastikos” que significa “tudo aquilo que pode ser moldado”, ou seja, este é um material capaz de ser modificado e utilizado em variadas aplicações do nosso dia-a-dia (SINDIPLAST, 2020). Devido a esta capacidade, este material tornou-se um dos mais importantes para a indústria, sendo considerado insubstituível no dia-a-dia, possuindo inúmeros benefícios que vão desde a sua utilização em materiais da área da saúde quanto da área da indústria de alimentos. Aliado à produção em massa destes materiais, seu descarte inadequado pode provocar consequências desastrosas para a saúde dos animais e da população. De acordo com Martins (2020),

A ameaça dos plásticos para o ambiente é conhecida há anos, mas foi ignorada durante muito tempo, e a sua gravidade só foi reconhecida recentemente. Uma vez que são flutuantes e leves, há uma quantidade crescente de detritos plásticos sendo dispersos por longas distâncias nos oceanos e, quando finalmente se estabelecem em sedimentos, podem demorar séculos para desaparecer.

Sendo assim, tal ameaça é de fundamental importância para a gestão pública, uma vez que, segundo Ferreira (2012), a gestão pública deve acompanhar o processo de transformação da sociedade, assim como as consequências que esta pode trazer, gerenciando instituições, departamentos e órgãos públicos, para melhor se adaptar às mudanças e identificar as formas mais adequadas de lidar com os problemas que afetam a população, como a poluição plástica, por exemplo.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a atuação da gestão pública diante da poluição causada pelo plástico na orla marítima do município de João Pessoa. Quanto aos objetivos específicos, são eles: a) estudar o contexto histórico do plástico;

b) identificar os benefícios e os males causados por seu uso; e, c) compreender o papel e a atuação da gestão pública municipal de João Pessoa diante da poluição causada pelo plástico.

O tema deste trabalho justifica-se pela importância da atuação da Gestão Pública em relação à poluição dos oceanos e, mais especificamente na orla do município de João Pessoa, local conhecido por sua beleza natural, mas que inspira cuidados quanto ao descarte de materiais poluentes, dentre eles o plástico.

## **2 METODOLOGIA**

Partindo da premissa apresentada por Descartes (2008), em que não há como constatar algo como verdadeiro sem que haja um conhecimento baseado em evidências, sendo tal conhecimento formulado pela razão, a qual é a mais importante ferramenta em busca da verdade, este artigo buscou, através de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, compreender o que é o plástico e quais são seus benefícios e seus malefícios para a sociedade.

Quanto à pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento dos principais autores e trabalhos acadêmicos que trazem suas contribuições sobre o tema escolhido para a pesquisa. Quanto à pesquisa documental, a fim de evidenciar qual é o papel da gestão pública diante de tal transtorno no município de João Pessoa, a pesquisa se redirecionou para uma compreensão rápida sobre o que é a gestão pública e qual é a sua finalidade, caminhando para um estudo da legislação ambiental da cidade, identificando os artigos que versam sobre a poluição das praias, das águas e, ainda, sobre os resíduos sólidos.

Quanto à pesquisa exploratória, atividades externas, de campo, foram realizadas, através das quais foi possível realizar o registro fotográfico que mostram a situação das praias de Tambaú e Praia do Sol, do município de João Pessoa, além de participar de ações realizadas pelo grupo de extensão Mares Sem Plástico.

## **3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PLÁSTICO**

Apesar de ser uma matéria-prima muito utilizada nos dias atuais, o plástico está presente em nossas vidas desde meados do século XX, quando, com o intuito de substituir materiais de origem animal, como, por exemplo, o marfim, foi criado o primeiro plástico sintético, chamado de Baquelite. Este material era muito promissor, pois podia ser utilizado

como isolante, era muito durável, resistente ao calor, tinha uma capacidade de produção muito maior e era mais barato, conferindo-lhe grande utilidade para a indústria (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020). Anos depois, em 1912, o primeiro plástico proveniente da indústria petroquímica foi criado, ele era formado através dos resíduos da produção de soda cáustica, o que, para a indústria, era considerada uma produção de baixo custo, pois estes resíduos seriam descartados posteriormente sem uso algum (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020). Segundo Griebler et al. (2021), por causa da sua resistência, baixo peso, facilidade de se modificar, bem como, de ser reutilizado, o plástico passou a substituir materiais como aço, vidro e madeira, tornando-se um item essencial do cotidiano, estando presente em praticamente todas as áreas do comércio e da indústria. Todavia, apesar de suas qualidades explícitas, esse material só começou a ser produzido em larga escala apenas depois da década de 1940, quando, durante a Segunda Guerra Mundial, começou a ser utilizado para isolar cabos de navios da marinha, marcando o início da indústria global do plástico (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020).

O plástico possui diferentes propriedades físicas, podendo ser classificado em dois grandes grupos: os termoplásticos e os termorrígidos ou termofixos. Os termoplásticos possuem a propriedade de amolecer com mais facilidade quando aquecidos, o que dá a eles a capacidade de serem modelados e remodelados sucessivas vezes, ou seja, eles podem ser reciclados facilmente de forma manual. Já os termorrígidos ou termofixos, quando são aquecidos não amolecem, ou seja, são mais duros e suportam uma grande quantidade de calor, sendo mais difícil reciclá-los (MARTINS, 2020). Eles são utilizados principalmente em produtos que necessitam de uma maior durabilidade, como na indústria aeroespacial, substituindo os metais por materiais mais leves (UFSCAR, 2018).

Sendo assim, com suas características singulares, o plástico trouxe inúmeros benefícios para a sociedade. Martins (2020) e Buteler (2019) concordam quando dizem que o motivo pelo qual o plástico é tão utilizado no mundo se dá pelo fato dele ser leve, resistente, prático e barato, permitindo que seu uso seja preferível ao de outros materiais, como o vidro nas embalagens, o papel, a lã de algodão nas roupas, entre outros. Uma pesquisa realizada pelo movimento Repense o Plástico (2021), destacou que este material possui uma grande importância para a medicina, principalmente por ele ser a matéria-prima de materiais como seringas, cateteres, comprimidos com cápsulas, próteses, aparelhos auditivos, entre outros. Além disso, o plástico é imprescindível para a indústria alimentícia, pois protege e preserva os alimentos perecíveis, conferindo impermeabilidade e mais segurança alimentar, condiciona os

alimentos de forma mais eficaz e configura a praticidade das embalagens, tornando-as resistentes, leves e perfeitas para situações em que os alimentos precisam ser transportados (REPENSE O PLÁSTICO, 2021).

Devido às suas inúmeras qualidades, o plástico é muito utilizado pela sociedade, estando presente em praticamente todas as áreas das nossas vidas. Sendo assim, desde o início da sua produção em massa, nos anos 1950, a fabricação do plástico vem se tornando cada vez maior. Buteler (2019) traz uma reflexão muito interessante ao dizer que “está chovendo plástico do céu”, já que, segundo dados do Atlas do Plástico (2020), até o ano de 2017 foram produzidas cerca de 9,2 bilhões de toneladas dessa matéria-prima, ou seja, quase uma tonelada por pessoa viva na terra hoje. Esse valor representa uma média de 400 milhões de toneladas produzidas por ano, o problema é que apenas 9% de toda essa matéria-prima, até o ano de 2017, foi devidamente reciclada. Sendo assim, a quantidade de plástico descartado de forma incorreta é preocupante, pois este material não se degrada facilmente e, normalmente, ficam centenas de anos vagando pelo planeta. Segundo Griebler et al. (2021), embora este material traga inúmeros benefícios para a sociedade em geral, seu uso vem causando impactos extremamente negativos para o meio ambiente, pois gera um grande volume de resíduos que, frequentemente, são descartados de forma incorreta.

O Brasil é um dos maiores consumidores de plástico no mundo, estando, segundo a WWF (2019), no 4º lugar do ranking. Além de ser um grande consumidor, é ele também um grande produtor deste material, produzindo cerca de 11,3 milhões de toneladas de lixo plástico por ano, dos quais apenas 91% são coletados, e cerca 145 mil toneladas são efetivamente recicladas, ou seja, diante de toda essa quantidade de lixo produzida, apenas 1,28% é transformado em produto secundário (BISPO, 2021). Apesar da enorme quantidade de plástico que é produzida, o grande problema não está relacionado com essa produção, mas, sim, com a forma com que este material é descartado. Portanto, uma combinação entre um uso cada vez mais frequente, uma produção acelerada, e a irresponsabilidade presente no descarte dos resíduos, faz com que este material se torne uma ameaça real para as vidas do planeta.

Além do mais, estes resíduos de plástico podem ser fragmentados, adquirindo diversas formas e tamanhos. No que se refere à classificação, eles podem ser divididos em três principais grupos, quais sejam: a) macrolásticos; b) microplásticos; e, c) nanoplásticos (MARTINS, 2020). Os macrolásticos são as partículas que podem ser vistas com facilidade, como garrafas, sacolas, entre outros. Com o tempo e a degradação ocasionada pela ação do

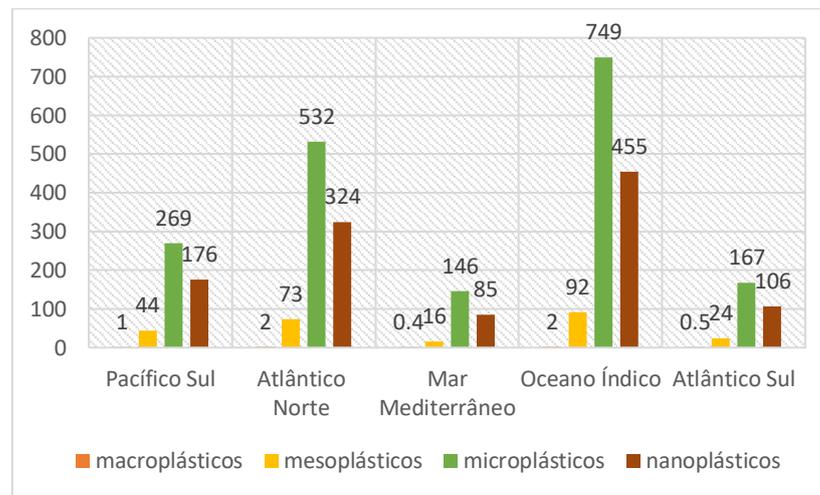
sol estas grandes partículas se fragmentam, transformando-se em partículas menores chamadas de microplásticos. Estes, são dificilmente visíveis à olho nu, e se espalham com grande facilidade. Além disso, também sofrem ações externas que os transforma em pedaços microscópicos de plástico, os nanoplásticos. (MARTINS, 2020). Devido ao fato dos micros e nanoplásticos serem partículas mais “imperceptíveis”, eles causam um maior impacto para o meio ambiente, uma vez que podem se espalhar com mais facilidade e dissolver suas toxinas ao longo do tempo. Quando disponíveis, estas partículas podem ser ingeridas e incorporadas pelos organismos e atravessar diversas espécies, afetando órgãos e tecidos, possuindo efeitos tóxicos ou letais (ECYCLE, 2021).

Uma grande consequência da alta demanda pelo plástico é a presença de problemas na gestão do descarte dos resíduos, tendo em vista que o sistema é falho e não consegue acompanhar a produção. Apesar da possibilidade da reciclagem do plástico, ou seja, da sua transformação em outros produtos, uma pequena porcentagem desse material é realmente reciclada. Sendo assim, a maior parte dos plásticos produzidos acabam sendo descartados incorretamente e jogados na natureza. Segundo Silva et al. (2013), este descarte inadequado torna os ambientes mais vulneráveis às ações realizadas pelo homem, que são decorrentes de hábitos culturais e comportamentais de uma sociedade que precisa se reeducar em relação à preservação e conservação do meio ambiente. Em concordância, a Associação Natureza de Portugal – ANP (2019) diz que não há como o plástico entrar em um meio ambiente de forma natural, ou seja, sem que haja a ação do homem. Quem mais sofre com essa ação é o ambiente marinho, tendo em vista que as praias e os oceanos se tornaram os maiores depósitos de lixo do planeta.

Estudos realizados sobre a quantidade de lixo em 170 praias brasileiras, mostram que 54% destes locais estão sujos ou extremamente sujos. Além disso, no ranking dos maiores poluidores do oceano por plástico, o Brasil ocupa a 16ª posição (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020). Ainda, de acordo com Corrêa et al. (2021) as consequências dessa poluição na costa são desastrosas em grandes níveis, já que a presença deste material gera prejuízos ao turismo, tornando o aspecto visual desagradável, à economia, que está atrelada ao turismo e, conseqüentemente, à geração de empregos, à saúde da população que frequenta estes espaços e, além disso, à biodiversidade marinha. Além do mais, o setor do turismo é responsável por movimentar uma grande cadeia produtiva no Brasil, e durante o período de maior movimentação turística, a produção de materiais plásticos nas cidades costeiras chega a mais que dobrar. Sendo assim, apesar de movimentar a economia, as atividades turísticas, que

dependem de um ambiente limpo, contribuem para a poluição costeira (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020). Ademais, algumas estimativas sugerem que os plásticos constituem entre 60% à 80% dos resíduos presentes nas praias e oceanos (BUTELER, 2019). Na tabela 01, estão representadas as quantidades estimadas de plástico nas principais áreas marinhas do mundo, por tamanho.

**Tabela 01 – Quantidade de plástico nas principais áreas marinhas do mundo (em bilhões)**



FONTE: Adaptado do Atlas do Plástico (2020).

Corrêa et al. (2021) diz que a quantidade de plástico no meio ambiente está diretamente relacionada ao tamanho da população, já que quanto maior é a população, maior é o consumo de determinada localidade. Assim, em uma matéria da revista *Veja* (2022), são representadas as maiores populações do planeta, onde a Índia e a Indonésia, respectivamente, encontram-se em 2º e 4º colocações entre os países mais populosos do mundo. Sabendo que estes países são banhados pelo Oceano Índico, nós podemos enxergar que a quantidade de plástico presente nesta área está diretamente relacionada com a quantidade populacional dos países que a cercam. Além do mais, ainda segundo a matéria, os Estados Unidos se encontram na 3º posição entre os países mais populosos, justificando, também, o porquê de tantos itens de plástico estarem presentes no Atlântico Norte.

Além de tudo, todos os anos, cerca de 10 milhões de toneladas de plástico entram nos oceanos a partir da terra, o equivalente a um caminhão por minuto. Até nas áreas mais remotas, no fundo do mar, o material está presente (ATLAS DO PLÁSTICO, 2020). Essa quantidade exorbitante de lixo plástico nos oceanos está trazendo consequências assustadoras.

O plástico se transformou em um material onipresente, tornando-se um grande desafio para a saúde, para o meio ambiente e para a economia global.

Mesmo com os inúmeros benefícios que o plástico trouxe para a sociedade de forma geral, grandes são os malefícios provenientes, principalmente, do descarte inadequado deste material. O primeiro problema a ser tratado sobre a presença do plástico nos oceanos é o fato dele não ser biodegradável, ou seja, não há um organismo que o transforme em matéria orgânica. Porém, o fato dele não ser biodegradável não significa que ele permaneça intacto no meio ambiente. Como já foi dito anteriormente, com a ação do sol e de outros processos químicos, o plástico se fragmenta em pequenos pedaços, espalhando mais resíduos e permanecendo de forma mais prolongada no meio ambiente (BUTELER, 2019). Além do mais, segundo estudo da WWF (2019), um dos grandes impactos causado por este material é o emaranhamento dos animais marinhos, que, de acordo com Martins (2020), ficam presos em redes de pesca, embalagens de copo e sacolas, por exemplo. Estes incidentes são relatados em diversas espécies marinhas, mas uma das espécies mais prejudicadas é a tartaruga marinha, a qual acaba ingerindo sacolas plásticas ao confundi-las com pequenos animais que servem de alimento (MISSIO; FAGUNDES, 2018). Ademais, a ingestão do plástico pode resultar na obstrução do aparelho digestivo e também na falsa sensação de saciedade desses animais, fazendo com que não se alimentem e fiquem debilitados, podendo vir a óbito (MISSIO; FAGUNDES, 2018). Como consequência da ingestão dos resíduos plásticos pelos animais marinhos, os seres humanos acabam ingerindo-os também, uma vez que são grandes consumidores de frutos do mar.

Apesar do impacto causado pela ingestão indireta de plásticos pelos seres humanos ainda ser desconhecido, já que não causam mortalidade direta na maioria dos organismos que o digerem, sem dúvida seus aditivos e a presença de outros contaminantes absorvidos em sua superfície, poderiam incrementar sua toxicidade, demonstrando a periculosidade deste material (BUTELER, 2019). Além de tudo, os microplásticos, por serem partículas muito pequenas, são extremamente difíceis de serem retirados dos oceanos e, por isso, são o tipo de resíduo mais nocivo em relação aos danos que podem causar à longo prazo. Um estudo canadense publicado em junho de 2019, aponta que um adulto consome, em média, 50 mil partículas destes materiais por ano (MONTEIRO, 2019). Estas pequenas partículas param nos oceanos, principalmente através dos produtos de cosméticos usados para esfoliar a pele, isso porque os mesmos são feitos com microesferas de plástico, as quais são despejadas pelos ralos dos banheiros e, por serem tão pequenos, estes resíduos escapam de qualquer tentativa

de filtragem que existe atualmente, acabando nos sistemas hídricos que, conseqüentemente, chegam ao mar (MONTEIRO, 2019).

Sendo assim, por mais que o plástico seja uma matéria-prima tão prática, barata e de fácil manuseio, ele traz conseqüências desastrosas para os oceanos, matando espécies, contaminando as águas e os alimentos, destruindo praias. No que diz respeito aos malefícios que porventura venham a causar à saúde humana, a ciência ainda não possui dados precisos acerca das conseqüências reais desta contaminação pela ingestão à longo prazo (BUTELER, 2019). Desta forma, se não houver uma conscientização e sensibilização da população de que este material é capaz de destruir diversos ecossistemas, se não houver uma preocupação da gestão pública em reciclar e destinar corretamente este resíduo, as praias, os mares e o planeta entrarão em um limbo de destruição e intoxicação pelo plástico.

#### **4 O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

De acordo com Pereira (2016), a gestão pública pode ser entendida como o gerenciamento de uma rede complexa, na qual fazem parte diferentes atores, que representam uma parcela do governo local, regional e nacional e, ainda, possuem interesses e objetivos específicos que são conflitantes. Ainda segundo Dias (2017, p. 27), a gestão pública pode ser definida como “o planejamento, a organização, a direção e o controle de bens e interesses públicos, agindo de acordo com os princípios administrativos visando ao bem comum por meio de seus modelos delimitados no tempo e espaço”.

A gestão pública surgiu como uma forma de controle, com vistas a manter a ordem na sociedade, porém, com a modernização e globalização, tornou-se um instrumento com a finalidade de satisfazer as necessidades e os interesses do coletivo, bem como de procurar soluções para os problemas que afetam a população como um todo (DIAS, 2017). Além de tudo, segundo Dias (2017) e Kanaane et al. (2010), a gestão pública se baseia em princípios que norteiam suas funções, dentre os quais estão: a) princípio da legalidade, no qual está descrito que só cabe à gestão pública fazer aquilo que está descrito em lei; b) princípio da impessoalidade, o qual diz que a gestão pública não pode praticar atos visando interesses pessoais, mas sim, deve pautar sua atuação na lei e no interesse coletivo; c) princípio da moralidade, onde mostra que é dever do gestor agir com ética, justiça, honestidade, conveniência e oportunidade; d) princípio da publicidade, o qual diz que todos os atos praticados pela gestão pública devem ser publicados e divulgados para a sociedade, exceto em

casos de sigilo que são previstos em lei; e, e) princípio da eficiência, o qual orienta o gestor a conseguir os melhores resultados com o menor custo.

Tais princípios estão delimitados no art. 37 da Constituição Federal de 1988 (MENDONÇA, 2020) e representam uma lógica a ser seguida pela gestão pública, garantindo que os serviços prestados à sociedade sejam eficientes. Seguindo esta lógica, Kanaane et al. (2010) diz que essa eficiência só é atingida quando a gestão pública alcança seu único objetivo que é o bem-estar da sociedade. Desta forma, para que a gestão pública mantenha o bem-estar da sociedade, é necessário que ela garanta seus direitos, como o direito à vida, direito à segurança e, também, o direito à um meio ambiente ecologicamente equilibrado, que está descrito na CF/88

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, art. 225).

Desta forma, sabendo que à gestão pública cabe fazer tudo que está na lei para garantir que as demandas e os direitos da população sejam atendidos, também é dever desta tomar as medidas necessárias para garantir que o meio ambiente esteja ecologicamente equilibrado, já que este é um direito do povo. Sendo assim, para fins deste estudo, vamos analisar o papel da gestão pública do município de João Pessoa diante da poluição causada pelo plástico nas praias da cidade, com o objetivo de entender como a gestão municipal lida com esta questão ambiental que agride e desequilibra o bem-estar da população pessoense.

O Código Municipal do Meio Ambiente de João Pessoa instituído pela Lei Complementar n.29, de 05 de agosto de 2002, a qual também dispõe sobre o Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA), prescreve, em artigo 1º, *caput*, que:

Este código, fundamentado na legislação e nas necessidades locais, regula a ação pública do Município de João Pessoa, estabelecendo normas de gestão ambiental, para preservação, conservação, defesa, melhoria, recuperação, proteção dos recursos ambientais, controle das fontes poluidoras e do meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável. (JOÃO PESSOA, 2002).

Assim, o Código supracitado tem como função ser um guia para a gestão municipal de como atuar para garantir o equilíbrio do meio ambiente, com vistas a cumprir o que versa a Constituição Federal de 1988, em seu art. 225. Vale ressaltar que estas ações são baseadas em princípios que devem ser seguidos para que a gestão pública assegure a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do município. Dentre os princípios podemos citar: a) utilização de forma

equilibrada e racional os recursos naturais ou aqueles que são criados pelo homem; b) proteção dos ecossistemas, conservando principalmente os que são especialmente protegidos; c) recuperação das áreas degradadas por danos causados ao meio ambiente; e, d) disseminação da educação ambiental nos níveis de ensino do município (JOÃO PESSOA, 2002). Os mesmos são instrumentalizados através de ações como o zoneamento geoambiental, a criação de espaços especialmente protegidos, a auditoria ambiental, o monitoramento e a educação ambientais, o estabelecimento de padrões de qualidade ambiental, o licenciamento ambiental, a fiscalização ambiental, entre outros. Estas instrumentalizações definem os padrões para a atuação da gestão municipal diante das necessidades que envolvem o meio ambiente (JOÃO PESSOA, 2002).

Como todos os instrumentos, faz-se necessário que órgãos específicos atuem para garantir que os mesmos sejam executados. Sendo assim, o Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA) é estruturado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente – (COMAM), o qual é um órgão com o papel de orientar a gestão em termos de preservação, conservação e melhoria do meio ambiente do município; pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM), a qual possui o papel de execução das ações, e pelas secretarias e autarquias afins do município, como a Secretaria de Planejamento, a Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano, a Procuradoria Geral do Município e a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (JOÃO PESSOA, 2002). Todas estas instituições trabalham em conjunto com vistas a coordenar a atuação do município em relação ao cuidado com o meio ambiente.

Em relação à poluição das águas, o Código é bem específico e a define, em seu artigo 118, como sendo

[...] qualquer alteração química, física ou biológica que possa importar em prejuízo à saúde, à segurança e ao bem estar das populações, causar dano à flora e fauna aquática ou anfíbia, bem como comprometer o seu uso para finalidades sociais e econômicas, o que implicará no enquadramento dos agentes poluidores nas penalidades legais previstas na legislação específica. (JOÃO PESSOA, 2002).

A poluição das águas causada pelo plástico, principalmente nos oceanos, é um fator que causa prejuízos à saúde dos animais, bem como dos seres humanos, causa danos à fauna aquática e, em casos mais graves, compromete o seu uso para fins específicos. Sendo assim, o artigo 119, do Código Municipal de Meio Ambiente de João Pessoa, que cabe ao poder municipal cuidar, proteger e recuperar os ambientes aquáticos, principalmente àqueles que são essenciais para a manutenção da qualidade de vida da população, como nascentes, lagoas,

manguezais e os estuários, lembrando que a principal fonte de poluição nos oceanos advém dos rios e lagoas (JOÃO PESSOA, 2002).

Em relação aos resíduos sólidos, prescreve o artigo 128, inciso III, do Código Municipal supramencionado, que é vedado, “o lançamento de lixo ou resíduos de qualquer natureza em água de superfície ou subterrânea, praias, manguezais, sistema de drenagem de águas pluviais e erodidas”, estando aí englobado o plástico (JOÃO PESSOA, 2002). Assim, cabe ao município fiscalizar se a legislação está sendo cumprida, bem como realizar ações que promovam a educação ambiental da população pois, muitas vezes, as pessoas não possuem a consciência de que determinada ação é prejudicial para o meio ambiente e para elas mesmas.

Porém, apesar do código ser bem específico em relação à poluição dos ambientes marinhos e das praias, colocar tais medidas em prática não é algo de fácil realização, visto que, como foi dito anteriormente, parcelas da população desconhecem a legislação e o fator preocupante em torno da poluição plástica. Na figura 1 podemos visualizar sacolas plásticas dispersas pela faixa de areia da praia de Tambaú, uma das praias do litoral norte mais movimentadas do município, demonstrando que não basta apenas que exista uma legislação que verse sobre o problema se não há uma atuação fervorosa, muito menos a educação da população em relação ao descarte destes materiais plásticos. Insta dizer que essas sacolas que se encontram na faixa de terra, podem ser levadas para o oceano através da ação do vento e da chuva.

**Figura 01 – Sacolas plásticas dispersas pela praia de Tambaú.**



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Observa-se, também (Fig. 02) detritos de plástico espalhados pela área de encontro entre o rio e o mar na Praia do Sol, uma das praias mais movimentadas do litoral sul de João Pessoa.

**Figura 02 – Detritos de plástico encontrados na Praia do Sol.**



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2022).

Isso nos mostra que, apesar da legislação do município estar bem estruturada em relação aos mecanismos, cabendo à gestão municipal fiscalizar, garantir a manutenção e a preservação das praias, promover a educação ambiental é a principal arma que o Poder Público pode utilizar para garantir a preservação, pois, por mais que existam grandes esforços, se não houver ajuda da população em termos de conscientização e sensibilização, não existe a possibilidade da gestão atuar sozinha, pois a fiscalização é falha e não consegue englobar todas as áreas de uma cidade, e esse esclarecimento só vem através da educação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste trabalho podemos concluir que o plástico é um material que está inevitavelmente presente em nossas vidas e, apesar de seus malefícios serem desastrosos, grandes são os seus benefícios para a sociedade, sendo dois os maiores problemas relacionados ao seu uso: o primeiro, a junção entre a produção em massa e o descarte inadequado, que está relacionado, principalmente, à educação ambiental precária da população; o segundo, a realização do trabalho da gestão pública municipal, que, apesar de ser

bem estruturado na legislação, existem dificuldades de colocá-la em prática. Ainda, podemos concluir que a atuação da gestão pública municipal, diz respeito a preservar, conservar, recuperar e proteger o meio ambiente para que haja a garantia da manutenção de um meio equilibrado para a população. Todas essas ações devem ser estruturadas em mecanismos que englobam a educação ambiental da população, o monitoramento e a fiscalização do cumprimento da legislação, e a limpeza urbana.

Nas palavras de Paulo Freire (1968), “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo”. Sendo assim, apesar da legislação do município de João Pessoa definir meios de atuação diante da poluição nas praias, podemos observar que tais mecanismos não estão sendo colocados em prática, uma vez que a poluição causada pelo plástico está presente em praias de diferentes extremos da cidade. Tal transtorno está intrinsecamente relacionado ao desconhecimento de grande parte da população sobre o problema relacionado ao descarte dos resíduos, bem como a falta de conscientização e sensibilização por meio desta, sendo de fundamental importância que a gestão municipal atue com vistas a suprir esta necessidade através de uma promoção mais fervorosa da educação ambiental, bem como que atue de forma mais incisiva na fiscalização do cumprimento da legislação municipal sobre o meio ambiente. Só assim será possível que haja uma evolução na atuação da gestão pública diante da poluição causada pelo plástico, demonstrando que é possível viver em um mundo em que tudo é feito de plástico, desde que saibamos descartá-los de forma consciente, sem prejudicar a vida marinha e, muito menos, a nossa vida.

Uma sugestão que deixamos aqui é que o Poder Público Municipal de João Pessoa desenvolva uma política pública de conscientização e sensibilização da população em relação às consequências do plástico na natureza, sobretudo na poluição oceânica causada por esse material. Para tanto poderia fazer campanhas as divulgando nas mídias, seja na tv aberta, nas rádios e através de meios virtuais, além da presença de recurso humano na orla pessoense, não apenas fiscalizando, mas conscientizando e sensibilizando a população.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DO PLÁSTICO. **Atlas do plástico: fatos e números sobre o mundo dos polímeros sintéticos**. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br>>. Acesso em: 24 outubro 2022.

BUTELER, Micaela. **El problema del plástico: ¿qué es la contaminación por plástico y por qué nos afecta a todos?** Bariloche, 2019.

CORRÊA, Gabriela de Castro; SCOTON, Samira; PÉREZ, Daniel Vidal. **A poluição oceânica por plásticos e as políticas públicas brasileiras relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14**. Rio de Janeiro, 2021.

DESCARTES, René. **O discurso do método**. Porto Alegre: L&PM Editora, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Gestão pública: aspectos atuais e perspectivas para atualização**. São Paulo: Atlas, 2017.

ECYCLE. **O que são os nanoplásticos e quais riscos oferecem**. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/nanoplasticos/>>. Acesso em: 15 setembro 2022.

FAGUNDES, Lena Marques; MISSIO, Eloir. **Poluição plástica: impactos sobre a vida marinha**. Santana do Livramento, 2018.

JOÃO PESSOA. Prefeitura Municipal. **Código Municipal de Meio Ambiente**. Disponível em: <<https://www.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/CODIGO-MUNICIPAL-DE-MEIO-AMBIENTE.pdf>>. Acesso em: 24 outubro 2022.

KANAANE, Roberto; KEPPLER, Roseane Segantin; ALDARVIS, Renato; SILVA, Dorival Caldeira da. In: KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças (Orgs). **Gestão Pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Marta Filipa Santos. **Poluição por plástico: a crise ambiental e as políticas europeias e nacionais**. Lisboa, 2020.

MENDONÇA, Ana. **A administração pública e seus princípios fundamentais**. Colab, 2020. Disponível em: <<https://www.colab.re/conteudo/administracao-publica-principios-fundamentais>>. Acesso em: 05 outubro 2022.

MOVIMENTO REPENSE O PLÁSTICO (Brasil). **Quais os benefícios do uso do plástico para o meio ambiente?** Disponível em: <<https://repense.eco.br/wp->

content/themes/brasalpa/dist/img/e-book-beneficios-do-plastico-para-o-meio-ambiente.pdf>.  
Acesso em: 06 outubro 2022.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Claudionor Oliveira; SANTOS, Gilbertânia Mendonça; SILVA, Lucicleide Neves. **A degradação ambiental causada pelo descarte inadequado das embalagens plásticas: estudo de caso**. Porto Alegre, 2013.

SINDIPLAST. **Os Plásticos**. Sindiplast, 2020. Disponível em:  
<http://www.sindiplast.org.br/os-plasticos/#:~:text=Pl%C3%A1stico%2C%20tem%20seu%20nome%20origin%C3%A1rio,de%20Da%C3%A7%C3%BAcar%20ou%20o%20milho.>>. Acesso em: 10 novembro 2022.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (Brasil). **Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização**. WWF Brasil, 2019. Disponível em: <  
<https://promo.wwf.org.br/solucionar-a-poluicao-plastica-transparencia-e-responsabilizacao>>.  
Acesso em: 10 agosto 2022.

---

*Emitido em 17/07/2023*

**DOCUMENTO Nº 001/2023 - CCSA - CGP (11.00.52.01)**  
**(Nº do Documento: 1)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 17/07/2023 15:33 )*  
**GUTEMBERG ANGELO BEZERRA**  
*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*  
*1212018*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,  
ano: **2023**, documento (espécie): **DOCUMENTO**, data de emissão: **17/07/2023** e o código de verificação:  
**8ddc7a32e9**